

Joyce, Cinema Brasil

Linda, que a tela era linda
e eu me lembro ainda do filme que vi
que tinha Eliana, Oscarito
Otelo, Adelaide, Cyl Farney, Dercy
canes, carnavais e cassinos
ambientes to finos, humor infantil
e uma gerao de meninos
amou para sempre o Cinema Brasil

Ginga de Orfeu I no alto
no morro, no asfalto, a quarenta graus
no mar, no sertto, na verdade
na grande cidade, na lama e no caos
pois quando o cinema era novo
falava do povo, falava por n´s
e uma juventude guerreira
levou a bandeira com seu porta-voz

Linda, que Leila era linda
todas as mulheres do mundo diro
foi Dina com Macunama
foi Mrcia em Ipanema abrindo o vero
foi gloriosa Darlene
querendo vingana aos santos clamar
ou foi Adriana to cedo
que o dono do enredo mandou lhe chamar

Linda, que a tela era linda
e eu me lembro ainda do filme que vi
sacana, o malandro Carvana
descola uma grana e sai por a
meu filme prossegue infinito
no eterno conflito entre os que vm e vo
e o emblema da ltima cena Fernanda serena,
que escreve uma carta
que sonha que santa
que cata feijo
Mina Fernanda divina
que a tela ilumina
de pura inveno

Linda, que a tela to linda
e mais linda ainda na imaginao
Linda, que a tela to linda
e assim ser sempre na nossa paixto.